



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	CARTOGRAFIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PERFIL DE SEUS EDUCANDOS(AS)
Autor	BÁRBARA RYLLARY FORTES RIBEIRO
Orientador	VALERIA DA CRUZ VIANA LABREA

RESUMO: CARTOGRAFIAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PERFIL DE SEUS EDUCANDOS(AS)

Autora: Bárbara Ryllary Fortes Ribeiro
Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Cartografias de memória social, tecnologias sociais e produção de conhecimento contextual na Educação do Campo” (Cartografias da Educampo) que mapeou no período de 2015/2 a 2018/1 a trajetória educativa dos educandos e educandas do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRGS. A cartografia social é uma metodologia que pressupõe um encontro de saberes, que visa a convergência entre duas representações sociais: a ciência hegemônica e a *pedagogia da terra* (Caldart: 2000) que emergem do trabalho e da experiência social, materializados discursivamente através de narrativas. Como instrumentos de pesquisa realizamos rodas de conversas, entrevistas semi-estruturadas, registramos eventos, seminários e aulas abertas, criamos um questionário com 92 questões que buscam traçar um perfil do(a) educando(a) do curso e sua trajetória educativa. Esse questionário on-line esteve aberto para respostas durante o ano de 2017, não aceitando mais respostas a partir de março de 2018 e a partir dele apresentaremos um perfil dos discentes do curso. A EduCampo conta, entre as três turmas (entradas em 2014/2, 2015/2, 2016/2) com 66 discentes (51 mulheres e 15 homens) que estão matriculados e frequentam o curso, destes, 80% responderam ao questionário. Nas turmas 1 e 2 tivemos 100% de participação, na turma 3 cerca de 60% dos discentes responderam ao questionário. A EduCampo optou por ser um programa especial de graduação em vez de um curso regular para garantir “vestibular específico, mantendo, necessariamente, o caráter de política afirmativa do Procampo” (MOLINA, 2015, p.154). A faixa etária dos discentes é bem variada, embora a maioria esteja na idade adulta: 33,3% tem entre 30 e 39 anos, 9,8% entre 40 e 49 anos, 21% entre 50 a 59 anos, 2% entre 60 e 69 anos. Apenas 21,6% dos respondentes têm entre 18 a 24 anos e 11,8% entre 25 e 29 anos. Este perfil de educandos adultos, a grande maioria com mais de 29 anos, indica pessoas que já trabalharam em várias profissões anteriormente e vêem no curso uma nova oportunidade de vida e de trabalho no campo. Na Educampo 74% dos discentes se declaram brancos, 17% pardos e 9% negros, temos apenas uma quilombola e não temos alunos indígenas. Grande parte dos discentes 59% são solteiros, 17% são casados(as), 11% vivem com companheiro(a) ou namorado(a), 9% são separados(as) ou divorciados(as), 4% são viúvos(as). Grande parte dos discentes, 38%, moram com esposo(a), companheiro(a) ou namorado(a), 25% moram com os pais, com o pai ou com a mãe, 15% moram sozinhos, 8% moram com os filhos ou filhas, 6% vivem com os avós e 4% com amigos(as). Apenas 4% vivem na Casa do Estudante, moradia disponibilizada pela universidade a estudantes que moram fora de Porto Alegre. Em relação a filhos(as) ou enteados(as), 49,1% dos discentes não tem filhos(as) ou enteados(as), 37,3% tem apenas um filho, 11,8% tem dois filhos(as) ou enteados(as), apenas 1,8% tem 4 filhos(as) ou enteados(as) ou mais. Em relação ao trabalho, temos os seguintes dados: 47% dos nossos discentes trabalham diariamente, 37% estão desempregados mas procurando emprego e 16% não trabalham e se dedicam apenas ao estudo. Ao serem questionados em que idade começaram a trabalhar, 33,3% marcaram entre 15 e 17 anos, 31,4% entre 12 e 14 anos e 23,5% entre 18 e 24 anos, 5,9% começaram a trabalhar com menos de 11 anos, 3,9% entre 25 e 29 anos, apenas 2% nunca trabalharam de forma remunerada. Nossos educandos e educandas vivem em sua grande maioria nas cidades – 78,4% e destes, 45,1% vivem em Porto Alegre. Apenas 19,6% vivem e trabalham na zona rural e 2% dizem que vivem “entre o campo e a cidade”, ou seja, vivem no campo mas trabalham na cidade.